

**A PSICOLOGIA NO COTIDIANO HOSPITALAR: CAMINHOS TRAÇADOS
POR UM ESTAGIÁRIO EM FORMAÇÃO**
*PSYCHOLOGY IN HOSPITAL DAILY LIFE: PATHS TRACED BY A TRAINEE IN
FORMATION*

Suélio de Araújo Pereira

*Faculdade Caicoense Santa Teresinha
Caicó- RN
E-mail*

William Araújo Santps

*Faculdade Caicoense Santa Teresinha
Caicó - RN
willian@fcst.edu.br*

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos

*Faculdade Caicoense Santa Teresinha
Caicó - RN
katia@fcst.edu.br*

RESUMO: O presente capítulo busca apresentar as experiências vivenciadas no Estágio Profissional I em Psicologia, realizado em um hospital da cidade de Caicó-RN. O foco recai sobre as práticas desenvolvidas no campo da psicologia hospitalar, destacando aspectos éticos, técnicos e subjetivos da atuação. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado nas observações diretas realizadas ao longo do estágio supervisionado. As ações envolveram participação em reuniões, capacitações, visitas a leitos hospitalares e acompanhamento de situações clínicas diversas. O estágio possibilitou a articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão sobre o papel do psicólogo no ambiente hospitalar. Destacaram-se desafios como a ausência de recursos imediatos, questões éticas, situações de risco psíquico (como ideação suicida) e a importância do trabalho em equipe multiprofissional. A vivência proporcionou amadurecimento pessoal e profissional, favorecendo o desenvolvimento da escuta clínica, do acolhimento e da ética no cuidado. Reforça-se a importância da formação prática no processo de profissionalização em psicologia.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Estágio supervisionado; Saúde mental; Prática clínica; Formação profissional.

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa indispensável na formação em Psicologia, pois possibilita ao estudante a vivência concreta da realidade profissional. A Lei nº

11.788/2008 estabelece diretrizes importantes para a realização do estágio, destacando seu papel no processo formativo e sua integração ao projeto pedagógico dos cursos de graduação. Além disso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em suas orientações, reforça a importância do estágio na construção das habilidades técnicas e éticas que caracterizam o exercício responsável da profissão.

Este capítulo apresenta uma experiência de estágio realizada durante o semestre 2024.1, no componente curricular "Estágio Profissional I", da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST), voltado para os alunos do 8º período do curso de Psicologia. O estágio tem como proposta oferecer ao estudante a oportunidade de conhecer diferentes contextos de atuação profissional, como os campos da saúde, assistência social, educação, clínica e atenção terciária, sempre com o acompanhamento de um supervisor.

A vivência relatada aqui ocorreu no Hospital Seridó, na cidade de Caicó/RN, com uma carga horária semanal de três horas, totalizando 48 horas ao longo de 16 semanas. As atividades foram desenvolvidas com a supervisão do psicólogo William Araújo Santos e envolveram observação, escuta qualificada, registros e elaboração de hipóteses diagnósticas a partir das situações vivenciadas.

O objetivo deste capítulo é compartilhar a trajetória do estágio, destacando os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as reflexões construídas ao longo do processo. Para isso, a metodologia adotada baseou-se na observação participante e na elaboração de registros em diário de campo, com discussões em grupo durante os encontros de supervisão.

2. Revisão de Literatura

A Psicologia da Saúde se consolidou como campo teórico e prático a partir da década de 1970, em um momento marcado por importantes transformações sociais, políticas e culturais. Esse período histórico exigiu novas formas de compreender os processos de saúde e adoecimento, favorecendo o surgimento de perspectivas mais integradas entre os aspectos físicos, psíquicos e sociais. Diferentemente de abordagens

anteriores, centradas unicamente na ausência de doença, a Psicologia da Saúde passou a considerar o sujeito em sua totalidade, abrindo espaço para práticas que se orientam tanto pela prevenção quanto pela promoção de saúde.

Esse novo paradigma contribuiu para o desenvolvimento de áreas específicas, como a Psicologia Hospitalar. Esta, por sua vez, propõe um olhar atento às repercussões emocionais e subjetivas que acompanham o processo de adoecer, especialmente quando este ocorre em um ambiente hospitalar. Segundo Simonetti (2004), o adoecimento é uma experiência que confronta o sujeito com um real – a doença – que o desestabiliza profundamente. Ao ser afetado em seu próprio corpo, o paciente passa a vivenciar uma série de reações psicológicas que envolvem medo, angústia, insegurança e, em muitos casos, sensação de perda de controle sobre a própria vida. Essas vivências não impactam apenas o paciente, mas também sua família e os profissionais envolvidos em seu cuidado.

É nesse cenário que a Psicologia Hospitalar ganha relevância. Ela não se limita ao atendimento de aspectos psicossomáticos, mas abrange todas as dimensões que perpassam o processo saúde-doença. A atuação do psicólogo nesse campo busca identificar e acolher os significados singulares que cada indivíduo atribui à experiência do adoecimento. O trabalho psicológico se dá no encontro entre o saber técnico e a escuta sensível, respeitando as vivências subjetivas do paciente e contribuindo para a minimização do sofrimento psíquico. Muitas vezes, essa atuação ocorre por meio de intervenções breves e focais, especialmente em contextos nos quais o tempo de permanência do paciente na unidade hospitalar é limitado.

No Brasil, esse campo de atuação foi fortalecido com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado em 1990. O SUS representou um marco importante ao reconhecer a saúde como direito de todos e dever do Estado. Segundo Azevêdo (2016), ao integrar a Psicologia nos diferentes níveis de atenção — primário, secundário e terciário —, o SUS favoreceu o reconhecimento da importância da escuta psicológica em ambientes hospitalares. A Psicologia Hospitalar se insere, assim, no nível de atenção terciária, voltado à média e

alta complexidade, com a proposta de contribuir para o princípio da integralidade no cuidado à saúde e de fortalecer práticas interdisciplinares.

O presente estudo tem como foco a atuação do psicólogo hospitalar no setor de cardiologia. As doenças cardiovasculares, atualmente, representam um dos maiores desafios para a saúde pública, devido à sua elevada incidência e aos custos que acarretam ao sistema de saúde. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), essas doenças estão entre as principais causas de mortalidade no mundo. No contexto brasileiro, segundo Lotufo (2009), elas ocupam os primeiros lugares em número de internações hospitalares, configurando-se como a principal causa de óbitos no país, tanto entre homens quanto entre mulheres. Além disso, são responsáveis por elevados índices de morbidade, limitação funcional e incapacidade.

O coração, órgão central do sistema circulatório, carrega também um importante valor simbólico no imaginário coletivo. Culturalmente associado à vida, ao amor e às emoções, ele ocupa um lugar sensível na experiência humana. Quando acometido por uma enfermidade, o impacto não é apenas físico, mas também profundamente emocional. Como destaca Ismael (2017), o adoecimento cardíaco evoca a iminência da morte, representando para muitos sujeitos uma ruptura brusca com a ideia de continuidade e estabilidade. Diante dessa ameaça, o paciente tende a vivenciar sentimentos intensos, como medo, desespero, ansiedade e até negação da gravidade da situação. Além da dor física, emerge uma dor psíquica, marcada pelo luto simbólico da saúde perdida e pela incerteza quanto ao futuro.

Nesse cenário, o trabalho do psicólogo hospitalar é de fundamental importância. Cabe a ele escutar o sofrimento do paciente em sua singularidade, identificando os modos como esse sujeito lida com o diagnóstico, o tratamento e os efeitos subjetivos da hospitalização. Desde o momento em que surgem os primeiros sintomas até o diagnóstico, e posteriormente durante o tratamento e recuperação, o paciente passa por diferentes fases emocionais. Muitas vezes, essas fases são atravessadas por defesas psíquicas que visam proteger o sujeito da angústia que acompanha a possibilidade de morte, da limitação funcional e da dependência de cuidados. Como afirma Knobloch (1990), é nesse ponto

de urgência — onde os conflitos e defesas se intensificam — que se encontra o foco do trabalho terapêutico.

A escuta do psicólogo deve, portanto, acolher as singularidades da vivência do adoecimento, sem reduzir o sujeito a um diagnóstico ou a um protocolo de atendimento. A presença do profissional de psicologia em unidades hospitalares tem como função não apenas a escuta, mas também a elaboração conjunta de estratégias psíquicas que possam fortalecer o paciente em seu enfrentamento da doença. Esse trabalho pode se estender ao momento pré e pós-operatório, bem como ao processo de alta e retorno ao cotidiano, sendo fundamental para o cuidado integral preconizado pelo SUS.

Com base nesse referencial, o presente capítulo apresenta uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar, desenvolvida no setor de cardiologia de um hospital público no interior do estado do Rio Grande do Norte. As reflexões aqui sistematizadas visam contribuir para o fortalecimento da prática psicológica hospitalar em contextos de saúde pública, reconhecendo a importância da escuta, do acolhimento e da ética no cuidado ao sujeito em situação de adoecimento.

3. Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussão

Introdução

Este capítulo apresenta as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em psicologia, realizado no Hospital do Seridó, em Caicó/RN. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de março e junho de 2024, com ênfase nas práticas de atenção hospitalar e saúde coletiva, especialmente nos campos do planejamento familiar, atendimento multiprofissional e visitas aos leitos hospitalares. A proposta metodológica é de natureza qualitativa e descritiva, baseada na observação participante, no registro em diário de campo e nas interações diretas com pacientes e equipes de saúde. Ao longo do estágio, foi possível acompanhar e participar de momentos significativos de escuta, acolhimento e cuidado, permitindo uma aproximação sensível às realidades atravessadas pela hospitalização, pela sexualidade, pelo adoecimento e pelo

trabalho em equipe. As atividades foram desenvolvidas sempre sob supervisão e com orientação técnica, respeitando os princípios éticos da profissão.

Atividades Desenvolvidas

3.1 Campo de Estágio – Hospital do Seridó

O estágio curricular foi realizado no Hospital do Seridó, situado na Rua Major Lula, 668, no município de Caicó-RN. Trata-se de uma instituição que oferece atendimento 24 horas e conta com uma equipe multiprofissional composta por psicólogo, assistente social, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A estrutura física do hospital contempla setores como urgência pediátrica, ambulatórios especializados (cardiologia, urologia, pediatria, mastologia e pré-natal de alto risco), sala de parto, refeitório, praça, sala de espera, repouso dos funcionários e auditório.

O campo de estágio se mostrou propício à experiência prática da Psicologia Hospitalar, permitindo a inserção do estagiário em diferentes contextos de cuidado, além do contato direto com pacientes, familiares e profissionais da saúde. As atividades desenvolvidas se concentraram nos atendimentos aos pacientes hospitalizados, participação em reuniões e capacitações, bem como em eventos educativos de relevância para a saúde pública.

3.2 Projeto Planus – Planejamento Familiar

Primeira Reunião (20/03/2024)

A primeira participação no Projeto Planus ocorreu por meio de uma reunião voltada ao planejamento reprodutivo, com ênfase na laqueadura tubária. O encontro contou com a presença de quatro participantes, sendo três mulheres em situação de gravidez de risco. As reuniões ocorrem semanalmente, às quartas-feiras, sempre às 14h, sendo abertas ao público e divulgadas, principalmente, por meio do boca a boca. O foco principal da atividade é oferecer orientação sobre a legislação vigente referente à laqueadura e vasectomia, esclarecer dúvidas e apresentar os critérios legais e limitações dos procedimentos.

A equipe responsável pela condução da reunião era composta por uma enfermeira, dois agentes sociais, uma farmacêutica e uma psicóloga. Durante a discussão, foi proposta a descentralização do processo de orientação, sugerindo-se a capacitação de profissionais da atenção básica para conduzir essas palestras diretamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Capacitação das UBS (17/04/2024)

Nesta data, foi realizada uma capacitação destinada a profissionais das UBS dos bairros de Caicó/RN. O objetivo foi prepará-los para ministrar palestras sobre métodos de contracepção cirúrgica e aplicar os termos de consentimento nas próprias unidades de saúde. As capacitações foram baseadas nas Leis nº 9.263/96 e nº 14.443/22, com destaque para as atualizações legislativas, como a dispensa da assinatura do(a) parceiro(a) e os critérios para realização da laqueadura após o parto normal, respeitando o prazo mínimo de 60 dias após a assinatura do termo.

Segunda Participação (24/04/2024)

Na segunda presença no projeto, observou-se um aumento na participação masculina, com destaque para um casal interessado em vasectomia. Durante a reunião, foram relatadas angústias referentes ao uso de contraceptivos. Um dos relatos mais marcantes foi o de uma mulher que expressou receio em relação ao método e manifestou o desejo de que seu marido realizasse a vasectomia. A equipe recomendou que ele participasse da próxima reunião para obter mais informações sobre o procedimento.

3.3 Visitas aos Leitos Hospitalares

Cardiologia (27/03/2024)

Nesta visita, foram atendidos os dez leitos do setor de cardiologia. Um caso específico envolveu uma paciente em isolamento, que relatava sentimentos intensos de solidão e rejeição. O acolhimento foi realizado com empatia, incluindo o toque físico como gesto simbólico de presença, o que emocionou profundamente a paciente. No leito

7, outro paciente apresentou melhora significativa e demonstrou boa compreensão sobre seu quadro clínico após receber orientações.

Visitas Gerais (08/05/2024)

Realizaram-se visitas aos setores de cardiologia, pediatria e obstetrícia. Na cardiologia, uma paciente se mostrava comunicativa, mas ansiosa com a proximidade de um procedimento de cateterismo. Já na pediatria, duas crianças estavam internadas, porém pouco responsivas à interação. As mães que as acompanhavam aparentavam cansaço extremo. Nessa ocasião, não foram realizadas intervenções mais aprofundadas.

Atendimento Individual (15/05/2024)

Foi realizado atendimento individual a um paciente no leito 4 da cardiologia. O mesmo estava orientado, lúcido e comunicativo, embora ansioso com o processo de hospitalização. Relatou viver com a filha, que é cadeirante, e partilhou o hábito de resolver palavras cruzadas como forma de distração e enfrentamento.

Visitas Diversas (05/06/2024)

Durante essa data, foram realizadas três visitas individuais a pacientes com patologias cardiovasculares. Na primeira, a visita foi interrompida devido à chegada da equipe de enfermagem. Na segunda, o paciente relatava inquietação com a permanência prolongada no quarto. Foi sugerida uma conversa com a equipe sobre a possibilidade de um pequeno passeio supervisionado. A terceira paciente expressava ansiedade associada à abstinência de nicotina. Embora a equipe já tivesse avaliado o caso, o uso de pastilhas de nicotina foi vetado pelo médico devido ao estado clínico da paciente.

Situação de Crise – Cardiologia (12/06/2024)

Nesta visita, cinco leitos estavam ocupados, sendo identificados dois pacientes com sintomas de ansiedade, e um deles com ideação suicida. Foram realizadas visitas individuais e posterior encaminhamento ao psiquiatra do CAPS, com apoio da assistência

social. Embora não houvesse vaga imediata, o atendimento foi agendado para dois dias depois.

O paciente com ideação suicida se mostrava carismático e comunicativo, o que exigiu atenção redobrada por parte da equipe, uma vez que relatava pensamentos autolesivos fora das consultas. Após reunião multidisciplinar emergencial com profissionais de diferentes áreas, decidiu-se transferi-lo para um leito próximo à enfermaria, a fim de possibilitar monitoramento constante e prevenir possíveis tentativas de suicídio.

Essa situação evidenciou a importância do trabalho em equipe e da escuta atenta diante de sinais que podem passar despercebidos, reforçando o papel fundamental do psicólogo na articulação do cuidado integral em contextos críticos.

3.4 Participação em Eventos

Palestra sobre Adoção (21/05/2024)

A palestra foi baseada nas Leis nº 12.010/2009, nº 13.257/2016 e nº 13.509/2017, abordando o direito à entrega voluntária do bebê para adoção. O conteúdo foi fundamentado no Manual sobre Entrega Voluntária e destacou os direitos da gestante, o sigilo do processo, e o acompanhamento multiprofissional assegurado por lei. Foram ressaltadas também as posturas adequadas por parte dos profissionais de saúde, como escuta empática, ausência de julgamento e encaminhamento para a Vara da Infância.

Visita da Turma de Psicologia – 7º Período (05/06/2024)

A turma do 7º período do curso de Psicologia da FCST realizou uma visita institucional ao Hospital do Seridó, sob supervisão do professor William Santos. Na ocasião, os estudantes foram apresentados aos diversos setores e conheceram as atribuições dos profissionais envolvidos na rotina hospitalar. Após a visita, foram retomadas as visitas individuais aos pacientes internados.

4. Considerações Finais

A vivência proporcionada pelo Estágio Profissional I foi uma etapa fundamental na minha formação enquanto estudante de Psicologia, especialmente por se tratar da atuação em um contexto hospitalar. Nesse espaço, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, além de desenvolver habilidades práticas e compreender, com mais profundidade, os desafios e responsabilidades que envolvem o cuidado em saúde.

A atuação no Hospital do Seridó me permitiu conhecer diferentes setores e rotinas, além de acompanhar de perto o trabalho de profissionais da equipe multiprofissional. A escuta qualificada, o acolhimento aos pacientes e a articulação com os demais profissionais foram aspectos centrais nesse processo, reforçando a importância da ética, da empatia e da comunicação no cotidiano hospitalar. Situações mais delicadas, como os atendimentos a pacientes em sofrimento psíquico intenso e com ideação suicida, evidenciaram a complexidade da atuação do psicólogo nesse campo e a necessidade de um trabalho que ultrapasse os limites da técnica, exigindo sensibilidade e disponibilidade.

Durante o estágio, também foi possível identificar limitações estruturais e institucionais, como a ausência de vagas imediatas em serviços de saúde mental, a escassez de profissionais em determinados momentos e os desafios na gestão de casos que requerem atenção contínua. Ao mesmo tempo, pude observar a capacidade da equipe em buscar soluções diante das dificuldades, o que demonstrou o valor do trabalho coletivo e do compromisso com o cuidado.

Do ponto de vista pessoal, o estágio foi um espaço de crescimento e amadurecimento. A experiência me proporcionou reflexões importantes sobre minha postura profissional, minha escuta, meus limites e possibilidades. Também me fez perceber o quanto a atuação do psicólogo, mesmo diante de um cenário muitas vezes marcado pela lógica biomédica, pode oferecer um cuidado mais humanizado e atento às singularidades de cada sujeito.

Com base nessa vivência, sigo para o Estágio Profissional II mais consciente da complexidade e das potências do trabalho em saúde, desejando continuar aprimorando meu olhar clínico, minha escuta e minha presença no campo da Psicologia Hospitalar. Que este relato possa contribuir para o debate acerca da formação em psicologia no contexto hospitalar, reforçando a importância de estágios supervisionados como espaços privilegiados de construção do saber-fazer clínico, de reflexão ética e de fortalecimento do compromisso com um cuidado sensível e comprometido com a singularidade do sujeito.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. **A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos**. Estudo de Psicologia, Rev. Ciência e Profissão-CFP, (pp 574-586). São Paulo 2016;
- LOTUFO, Paulo Andrade. **Doenças Cardiovasculares no Brasil**, cap1 tratado de cardiologia (pág. 294- 298);
- SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar – o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 201p.
- PAIS-RIBEIRO, J. (2011). A Psicologia da Saúde. In: R.F.Alves (Org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa** (pp.23-64). Campina Grande, PB: EDUPB. ISBN 978-85-7879-080-6 (348 p.)
- KNOBLOCH, Felicia. **Psicologia aplicada à cardiologia: Reflexão sobre terapia breve em cardiologia**. São Paulo: Fundo editorial, 1990;
- ISMAEL, Silvia Maria Cury. **Sofrer do Coração. Adoecer: As interações do doente com a sua saúde**; Org. Julieta Quayle, Mara Cristina Sousa de Lúcia – 2ed. São Paulo, editora Atheneu. 2017